

BIBLIOTECÁRIO AUTÔNOMO; UMA NOVA PERSPECTIVA *

Andréa S. P. Pinheiro

Eleonora R. C. Franco

Maria do Carmelo Quartim Graça

Departamento de Biblioteconomia

Universidade de Brasília

70910 Brasília, D.F.

Utilizando-se da técnica de entrevista, e analisando especificamente o caso de Brasília, pesquisa as possibilidades de o bibliotecário atuar como autônomo, visando identificar as atividades que pode desenvolver, bem como os tipos de locais em que pode atuar. Procura verificar também as características necessárias a esse profissional e quais as suas vantagens e desvantagens. Visa, por fim, averiguar as perspectivas do mercado de trabalho, concluindo que este existe e que necessita ser conquistado.

1. INTRODUÇÃO

Brasília, como capital administrativa do País, tem características específicas, que se refletem no mercado de trabalho. Para os bibliotecários esse mercado é principalmente o de bibliotecas especializadas de órgãos públicos.

As contratações no serviço público têm sofrido restrições provocadas pela crise econômica que o País atravessa. Diante deste quadro, o bibliotecário tem que procurar novos caminhos para poder exercer plenamente a sua atividade. Um espaço pouco explorado e que abriria novas perspectivas para a profissão seria o trabalho autônomo.

“A autonomia é caracterizada, segundo Saraiva,** por ser uma prestação de serviço sem vínculo empregatício, numa relação ocasional entre o profissional e o contratante”.

* Trabalho apresentado na disciplina Seminário, do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, no primeiro semestre de 1986.

** Kira Tarapanoff. Infomediary. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*. 14(2): 345-6, jul./dez. 1986.

Exercer atividades como autônomo implica numa mudança de atitude do bibliotecário, que terá que sair de sua passividade e se lançar de forma mais ativa no exercício de sua profissão, contribuindo, assim, para modificar uma imagem profissional tão pouco valorizada e, muitas vezes, estereotipada como tímida e sem iniciativa.

2. OBJETIVOS

Propõe-se, no presente trabalho, verificar se o bibliotecário possui condições de atuar profissionalmente como autônomo. E, em relação a este propósito, pretende-se identificar as atividades que o bibliotecário tem possibilidades de desenvolver, bem como detectar os tipos de locais em que pode agir. Tenciona-se, também, verificar as características necessárias ao profissional autônomo e quais as vantagens e desvantagens desse tipo de atuação. E, por fim, procurar averiguar as perspectivas do mercado de trabalho para esta categoria profissional em Brasília.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Na revisão de literatura examinaram-se documentos visando identificar autores e idéias que tenham focalizado o problema da atuação do bibliotecário como profissional autônomo: sua motivação, atividades que pode exercer, campos a explorar, características pessoais e profissionais necessárias, bem como as vantagens e desvantagens desse tipo de atuação.

Barreiras lingüísticas de tempo e de acessibilidade aos documentos impediram que se cobrisse totalmente o assunto. Alguns autores estrangeiros citados podem, por vezes, proferir afirmações que não correspondam à realidade brasileira, mas devido à escassez da literatura nacional, a solução encontrada foi a de citar a maioria dos autores a que se teve acesso.

Klement (1985:15) afirma que as novas tecnologias e as mudanças econômicas facilitaram e fizeram surgir a necessidade de vários tipos de serviços de informação autônomos, com caráter empresarial (termo empregado para designar serviços em que a informação é tratada como um produto passível de ser negociado, comprado ou vendido). É um campo que só recentemente foi reconhecido e, agora, sofre um novo incremento, sofisticando-se e atraindo muitos profissionais. Inclui serviços de informação que cobram taxas, corretores ou intermediários (*brokers*), consultores, profissionais contratados em prestação de serviços, autônomos (*freelancers*) e uma variedade de ocupações em áreas como redes bibliográficas, editoração eletrônica, videotexto e gerenciamento de bases de dados.

A palavra-chave da atuação do autônomo é, como destaca Houk (1984:14), o risco. Ele terá que enfrentar dificuldades, ultrapassar barreiras e se autopreparar para esta modalidade de atuação profissional, que não se aprende especificamente nas escolas, além de possuir certas características pessoais e profissionais.

A informação, nos últimos anos, saiu de seus locais tradicionais — as bibliotecas, abrindo assim novos caminhos aos profissionais da informação, porque onde ela estiver, aí existe lugar para a atuação deste profissional, dado que, como diz Vieira (1983:26), o objeto da Biblioteconomia é a informação. Vieira (1983:25) acrescenta que "o campo potencial do trabalho do bibliotecário vai muito além dos limites da biblioteca, uma vez que este profissional domina as metodologias de tratamento manual ou mecânico da informação e documentos de qualquer natureza". Informa, também, em relato sobre os resultados do Seminário Novos Rumos para a Biblioteconomia, que os alunos em teste realizado após o evento "incluíram consultoria ou trabalho como autônomo entre as opções viáveis" de atuação do bibliotecário. A este propósito comenta que "se isso se confirmar na realidade, será a semente de mudança no mercado bibliotecário a caminho do resgate da nossa condição de profissionais liberais". Profissionais liberais que somos legalmente desde que, como Almeida (1972:01) lembra, foi assinada a Portaria nº 162, de 07.10.58, pelo Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, que enquadra os bibliotecários como profissionais liberais. Klement (1985:15) ressalta que "acha-se natural que médicos ou advogados atuem como profissionais liberais, mas muitos ainda consideram o conceito de profissionais da informação ou bibliotecários autônomos surpreendente".

Valorizar a profissão de bibliotecário depende muito do esforço dos profissionais. Ser bibliotecário e ser autônomo é um desafio, mas um desafio que necessita ser vencido. Ao trabalhar como autônomo, o bibliotecário valoriza a si e à sua profissão, fazendo com que se reconheça, efetivamente, o papel da informação no mundo atual.

Oliveira (1983:20), em revisão de literatura sobre o bibliotecário e sua autoimagem, menciona que Gomes (1983:20), já "em 1974, propôs de uma maneira dramática a mudança de atitudes profissionais, sugerindo que reivindicações de classe não bastam; é preciso mudar a mentalidade, é preciso ser outro tipo de profissional, mais preocupado com a realização profissional, mais consciente do seu papel. Brunetti (1983:20) acrescenta que "o profissional consciente dos problemas atuais da Biblioteconomia precisa certamente de uma mudança de atitude, no sentido de restabelecer seus objetivos e, mais ainda, acreditar na sua capacidade profissional."

Atienza (1983:20) sugere que se adote "uma atitude profissional mais amadurecida, que possibilite o incremento, a dinamização e a evolução das atividades." Pimentel (1983:20), Fonseca (1983:20), Cunha (1983:20), Polke (1983:20) e Miranda (1983:20), todos enfatizam a necessidade de mudanças nas atitudes profissionais do bibliotecário face às exigências de informação da realidade brasileira.

Mudar, sair das estruturas tradicionais das bibliotecas e ir trabalhar como autônomo implica, também, como diz Campbell (1982:06), no despojamento de suas tradicionais vantagens — que incluem emprego fixo, pagamento regular, fé-

rias e doenças pagas, etc, assim como desvantagens — sistemas inflexíveis, problemas com hierarquias, desprezo por parte destas das expressões individuais e inovatórias, estagnação e frustração. Ser autônomo é ter liberdade para tomar as suas próprias decisões, selecionar o seu trabalho e o seu projeto, e também poder fazer seus próprios erros, mas responsabilizando-se por eles.

A insatisfação com os empregos tradicionais em bibliotecas e a noção romântica da vida empresarial são as razões apontadas por Klement (1985:15) para os profissionais se tornarem autônomos. Horner (1984:13), por sua vez, afirma que se tornou autônoma porque assim desenvolve um aspecto específico da profissão que lhe interessa muito, fazendo um trabalho que não é feito adequadamente pelas bibliotecas, além do lado financeiro e da independência que lhe dá ter um negócio próprio. Holt (1984:12) considera os seguintes fatores na motivação dos autônomos: o trabalho não aborrece, é sempre interessante, a renda é maior do que a dos bibliotecários assalariados, há muitas possibilidades de viagens, independência de horários e de seleção do trabalho a realizar, e reconhecimento profissional.

Exercer atividades como bibliotecário autônomo pressupõe a existência de certas características pessoais e profissionais. Klement (1985:15) destaca que esta área é caracterizada pela inovação, imaginação, energia e ambição. Vieira (1983:25) cita que Lott e Loureiro apontam como requisitos para o trabalho de autônomos a criatividade, descompromisso com as convenções e técnicas bibliotecárias, responsabilidade profissional (perfeição no produto e cumprimento de prazos) e autoconfiança. Edward (1983:08) afirma que o seu sucesso como indexador independente resulta da obediência a três regras básicas: ser competente, ser confiável e estar disponível. Campbell (1982:06), que tem uma firma de prestação de serviços em Biblioteconomia, indica como necessárias as seguintes qualidades: flexibilidade, entusiasmo, capacidade inovadora, coragem, força de vontade, paciência, competência, facilidade de escrever e pensar e acessibilidade à interdisciplinaridade.

Leach (1984:16) menciona como qualificações próprias de um consultor ser criativo, estar preparado para mudanças e competições, ter aptidões para solucionar problemas e tomar decisões, possuir habilidade em lidar com o público e ter uma auto-imagem positiva. E Holt (1984:12) acrescenta tato, honestidade, auto-disciplina, capacidade intuitiva, persistência, mente aberta e disponibilidade. Dyer (1982:07) considera também a capacidade profissional e objetividade com requisitos importantes. Sullivan (1977:24) afirma que os maiores componentes do trabalho dos consultores são experiência profissional, senso comum, confidencialidade, originalidade e capacidade de reconhecer erros.

Dyer (1982:07) diz que a American Library Association (ALA) sugere os seguintes critérios para a contratação de consultores: cultura de base sólida em Bi-

blioteconomia e especializações apropriadas; competência reconhecida no domínio da teoria e da prática bibliotecária; bom conhecimento de bibliotecas, de instituições relacionadas, de serviços e redes de informação; contactos profissionais numerosos; experiência profissional e orientação conceitual (experiência no estabelecimento e aplicações de normas).

A literatura especializada mostra alguns relatos de bibliotecários que saíram dos limites da biblioteca para se lançarem em serviços independentes, seja como consultores, seja como autônomos, trabalhando individualmente ou em empresas de prestação de serviços. Klement (1985:150) informa que os tipos de negócios em informação que os autônomos vêm realizando são variados, desde contar estórias e catalogar materiais especiais até fornecer o material de apoio a conferencistas ou fazer o *design* de arquivos de bases de dados particulares.

Horner (1984:13), que é bibliotecária de uma biblioteca pública de Illinois, relata sua experiência de autônoma atuando como contadora de estórias. Atuar como indexador é uma outra atividade que pode ser desenvolvida por autônomos. Fay (1984:09) informa que as bases de dados bibliográficas **Management Contents** e **Computer Data Base** só trabalham com indexadores autônomos. Lott, citada por Vieira (1983:25), que vem atuando com sucesso como autônoma, menciona como exemplos de atividades alguns casos de organização de bibliotecas particulares, arquivos empresariais, bem como a insólita experiência de organizar uma coleção de amostras de Urânio, desde blocos de rochas até pacotinhos de *yellow-cake* para a NUCLEBRÁS. Vieira (1983:25) cita também Loureiro, que narra seu trabalho como teledocumentarista (organizando acervos de materiais especiais de um estúdio de TV, constituído de filmes, fitas, discos, recortes de jornais, laudas, etc.); organização de uma coleção de rochas, para a qual teve que criar classificação e vocabulário específico; e assessoria a pesquisadores e estudantes de pós-graduação na realização de levantamentos bibliográficos e normalização de trabalhos acadêmicos.

Mather (1982:19), que fundou uma firma especializada em serviços bibliotecários, relata diversos tipos de atividades realizadas: organização de arquivos em colégios, companhias de mineração, escritórios de profissionais; preparação de bibliografias e índices de livros para pesquisadores; catalogação por curto período de tempo; cursos de treinamento na área; serviços de imprensa, como, por exemplo, recortes de jornais; consultoria internacional; organização de bibliotecas e organização de eventos. Porter (1982:21) divide as atividades de sua firma de *freelancers* em quatro tipos: manutenção, projetos, consultoria e produtos e serviços. No grupo de manutenção incluem-se trabalhos temporários de substituição de pessoal. O grupo de projetos abrange atividades como preparação de bibliografias e organização e reorganização de bibliotecas, catalogação de coleções especiais, etc. No grupo de consultoria entram avaliação de coleções e de bibliotecas, aconselhamento em relação à automação e resolução de problemas específicos. A área de produtos

e serviços cobre atividades como treinamento, desenvolvimento de banco de dados e educação.

A consultoria pode ser prestada em campos variados. Ash (1980:03) cita a consultoria em desenvolvimento de coleções; Bonnely (1985:04) polemiza a utilidade dos consultores na avaliação de serviços e sistemas; Byam (1980:05) indica o desenvolvimento do pessoal bibliotecário como área para consultoria; Hayer (1980:11) a automação de bibliotecas; e Mason (1980:18) a construção de bibliotecas universitárias. Robbins-Carter (1984:22) cita, entre outras atividades de consultoria, as seguintes: identificação e busca da informação necessária para estruturar uma fórmula de orçamento para desenvolvimento de uma nova coleção, seleção de recursos humanos na área, mudança na estrutura da organização de uma biblioteca, automatização de serviços. Gurnsey (1984:10) inclui como tarefas profissionais específicas de consultores a seleção de pessoal, educação e desenvolvimento. Holt (1984:12) destaca como atividades de consultoria a automação, serviços de vídeo, relações públicas, seleção de pessoal, planejamento e gerenciamento de bibliotecas e sistemas de informação, desenvolvimento de coleções e aconselhamento na construção de bibliotecas.

As possibilidades de um bibliotecário trabalhar como autônomo existem, pois há diversas atividades que podem ser desenvolvidas desta forma. Isto seria uma alternativa para o momento atual de retração do mercado de trabalho bibliotecário. Vieira (1983:25) afirma que "a recessão econômica que atinge o País neste momento é um fator que trouxe o desemprego como um desconfortável componente para a sociedade brasileira, afetando todas as profissões". Suaiden (1981: 23), já em 1981, dizia que "mesmo em Brasília, onde o campo de trabalho para o bibliotecário sempre foi um dos maiores do País, a situação não é boa, inclusive com dezenas de bibliotecários desempregados". Cita como principais fatores que provocam o desemprego a situação econômica do País, a falta de concursos pelo DASP e o decreto 84.817, de 18/06/80, que proíbe a contratação de pessoal para o serviço público e empresas vinculadas (atualmente vigora o decreto 91.403, de 05/07/85, alterado pelos decretos 91.997, de 28/11/85, e 92.738, de 03/06/86, com o mesmo propósito).

Vieira (1983:25) pronuncia-se a este respeito destacando que "face a esta conjuntura, a Biblioteconomia, área ainda não consolidada, e cujo valor no mercado de trabalho não foi ainda inteiramente demonstrado, vive um momento decisivo: adaptar-se às dimensões reduzidas do mercado ou agressivamente abrir novas áreas de trabalho". Gurnsey (1984:10) relata que no Reino Unido a retração de empregos convencionais em bibliotecas levou muitos bibliotecários a procurarem ganhar a vida explorando capacidades de *freelancer*, o que levou a Library Association (LA/UK) a aprovar, em 1983, o primeiro código de prática para o trabalho de consultores em Biblioteconomia e Ciência da Informação, intitulado *Guidelines*. Vieira (1983:25) afirma ainda que "um profissional competente, dinâmico e cria-

tivo terá sempre lugar no mercado de trabalho da sua especialização, mesmo em tempos recessivos, ainda que ele tenha que criar seu próprio espaço."

Criar seu próprio espaço, trabalhando o mercado, é o que o autônomo tem que fazer, porque o mercado, como Almeida Junior (1985:02) menciona, "não se faz por si só . . . é preciso que ao invés de esperarmos como esperamos os usuários em nossas bibliotecas, a gente comece a demonstrar a necessidade de nossos serviços . . . se não sairmos do imobilismo, o mercado continuará, *ad eterno*, como potencial". Porter (1982:21) afirma ainda que "é preciso levar as pessoas a saber como você e sua habilidade são úteis e vantajosos. É preciso *marketing*, e o *marketing* implica confiança. Não é simples chegar e vender o seu *Know-how*, e talvez seja disso que a profissão necessita". Sullivan (1977:24) acredita que "as oportunidades para autônomos geralmente não aparecem em listas de empregos, mas são criadas pela publicidade desenvolvida e por contatos pessoais".

Existem barreiras a serem ultrapassadas pelo bibliotecário autônomo. Dyer (1982:07), Malinconico (1983:17) e Robbins-Carter (1984:22) incluem, entre as dificuldades encontradas, os problemas de comunicação com os clientes. A cobrança de honorários é outra dificuldade enfrentada pelos autônomos. Almeida Junior (1985:02) informa que "os conselhos regionais foram proibidos de divulgar tabelas salariais para orientar seus filiados. As associações apenas podem fazê-lo em caráter normativo, ou seja, apenas como sugestão". A não existência de cadastros é também um problema, pois dificulta a localização dos profissionais pelos clientes. Campbell (1982:06) recomenda a criação de cadastros de autônomos com informações sobre suas credenciais, especialidades, endereços, etc. Dyer (1982:07) sugere à International Federation Library Association (IFLA) a criação de base de dados com listagem de consultores.

Os bibliotecários que exercem a sua profissão como profissionais liberais sentem a defasagem entre a sua formação acadêmica e as realidades que enfrenta na vida profissional, pois, como afirma Almeida Junior (1985:02), a preocupação de adequar o curso ao mercado de trabalho praticamente inexistente. Campbell (1982:06) declara que a formação acadêmica em Biblioteconomia não é suficiente para um autônomo. O aprendizado se faz com experiência, novas especializações, contactos profissionais, atualização e principalmente com a interdisciplinaridade — a integração da Biblioteconomia com outras disciplinas como *marketing*, processamento de dados, pesquisa operacional, etc. A autora continua afirmando que as implicações da interdisciplinaridade devem ser refletidas na educação. A exigência de ensinar nas universidades essas novas alternativas de trabalho já é respondida por alguns países, como os Estados Unidos, por exemplo, onde existe, em Washington, um programa especial para preparar quem deseja ser consultor. Às escolas de Biblioteconomia brasileiras deixa-se a pergunta de Vieira (1983:25): não seria tempo de estas "se ocuparem menos da formação do bibliotecário funcionário público, uma vez que o mercado se diversifica?".

4. HIPÓTESES

Alguns pressupostos e considerações nortearam a coleta de dados desta pesquisa. Um deles foi que as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas fizeram sobressair a informação como um elemento essencial ao desenvolvimento, valorização esta que leva à possibilidade de comercialização da informação. Outro foi que o bibliotecário, até poucos anos, tinha a noção de que a informação era algo que se encontrava apenas nas bibliotecas, e que ele exercia o domínio exclusivo no seu tratamento e acesso. Atualmente, o profissional começa a se conscientizar de que a informação se liberou dos seus locais tradicionais, e de que ele, também, tem que sair de dentro daquilo que antes era considerado seu reduto exclusivo e ir ao encontro da informação, onde quer que ela se encontre.

Partindo destes pressupostos, acredita-se que o bibliotecário, independente de a sua formação acadêmica tê-lo preparado para ser profissional liberal, tenha possibilidades de vender seus conhecimentos e técnicas, atuando como autônomo, até porque possui produtos, serviços e habilidades para oferecer a vários tipos de clientes. Os profissionais que atuam na condição de autônomo possuem características e motivações peculiares, que os diferenciam dos demais membros de sua classe.

Em Brasília, supõe-se que existe demanda não explicitada de serviços de bibliotecários autônomos, ou seja, há um mercado de trabalho potencial.

Outros aspectos considerados foram: a formação acadêmica não prepara o profissional para exercer atividades como autônomo, na medida em que o curso não enfoca a Biblioteconomia como uma profissão liberal; as atividades exercidas por bibliotecários autônomos são aquelas que, no nível técnico, podem ser executadas apenas com a base teórica aprendida no curso de Biblioteconomia, e a nível de consultoria aquelas que requerem uma especialização ou aprofundamento em determinadas áreas; o bibliotecário autônomo pode vender seus produtos, serviços e habilidades em locais diversos. São considerados como locais de atuação do bibliotecário autônomo, além da biblioteca, todos aqueles em que exista a possibilidade de coleta, tratamento, armazenagem, recuperação e disseminação da informação. Os profissionais que atuam como autônomos possuem características peculiares, que são qualificações pessoais e profissionais próprias desta categoria profissional.

5. METODOLOGIA

Inicialmente, procurou-se identificar todos os profissionais bibliotecários de Brasília que já tivessem atuado como autônomo. Como não existe um cadastro de bibliotecários autônomos, o universo da pesquisa limitou-se às indicações fornecidas pelos professores do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB), pela Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF) e pelos próprios profissionais contactados.

No decorrer do trabalho, constatou-se que, além dos graduados em Biblioteconomia, também mestres em Ciência da Informação exerciam atividades como autônomos, e pelo fato de acreditar-se que a informação não é objeto exclusivo do bibliotecário, decidiu-se incluí-los. Estudantes de Biblioteconomia que atuam na condição de autônomos, bem como uma bibliotecária que pretende implantar uma firma de consultoria, foram também inseridos a título de enriquecimento da pesquisa. Destas categorias não foi realizado um levantamento aprofundado, visando detectar o número aproximado de elementos; apenas foram contactados os profissionais indicados durante o trabalho. Do universo inicialmente proposto, um único profissional não foi contactado devido à dificuldade de sua localização.

Entrevista aberta foi o instrumento utilizado para a coleta de dados, através do qual procurou-se detectar as possibilidades reais de o bibliotecário atuar como autônomo, assim como levantar opiniões baseadas em experiências pessoais sobre vantagens, desvantagens, características próprias e perspectivas do mercado de trabalho em Brasília.

O roteiro de entrevista foi elaborado a partir de um base teórica apreendida na revisão de literatura, dos objetivos do trabalho e das hipóteses formuladas. Consta, além dos dados pessoais, dos seguintes itens relacionados ao trabalho autônomo:

- Atividades
- Locais
- Motivação
- Características
- Vantagens
- Desvantagens
- Mercado de trabalho — perspectivas
- Formação acadêmica — influência
- Experiência profissional — importância

Para efeito de análise dos dados, decidiu-se dividir os profissionais autônomos em dois grupos: técnico e de consultoria. Dentro do nível técnico foram entrevistados treze profissionais, e no de consultoria, dez.

6. ANÁLISE DE DADOS

De acordo com os dados levantados nas entrevistas realizadas, verificou-se que nenhuma das hipóteses formuladas pode ser contestada. Contudo, seria arriscado afirmar que foram totalmente comprovadas. Ressalta-se, no entanto, que o bibliotecário tem possibilidades de fazer valer a sua condição de profissional liberal.

Os bibliotecários autônomos têm desenvolvido atividades diversas, dependendo do nível de atuação, — técnico ou de consultoria. A nível técnico, o autônomo tem vendido índices, bibliografias, cursos, catálogos e tesouros; organizado

bibliotecas particulares, escolares, acadêmicas e de órgãos, catalogando, classificando e até fazendo o *lay-out*; organizado a documentação de arquivos de material convencional e não-convencional, como, por exemplo, de recortes de jornais; organizado eventos, como seminários, congressos e feiras; normalizado bibliografias e publicações, incluindo catalogação na fonte; apoiado a pesquisa de jornalistas, estudantes e cientistas.

A nível de consultoria, os profissionais da informação vendem os seus conhecimentos especializados na forma de diagnóstico, avaliação, pareceres técnicos e projetos, desde a sua elaboração até a sua implantação, coordenação e manutenção. Segundo as declarações dos entrevistados, estes têm prestado os seus serviços nas áreas de automação, construção de bibliotecas, editoração, fontes de informação, sistemas de informação e redes de bibliotecas, cursos, palestras, estudos de usuários e pareceres para aprovação de financiamentos.

A grande variedade de atividades parece indicar que existe uma gama de produtos e serviços que podem ser negociados pelos autônomos, tanto trabalhando independentemente como em regime de prestação de serviços ou como microempresários da informação.

Os profissionais autônomos não se restringem a trabalhar somente em bibliotecas. Estes procuram serviços em outros locais, como em gráficas, editoras, empresas particulares, congregações religiosas, jornais, televisões, sindicatos, associações, cartórios, agências de propaganda, organismos internacionais e junto a cientistas e profissionais liberais.

Não se pode afirmar que as características do bibliotecário que atua como autônomo o diferenciam, de algum modo, dos outros profissionais, mas qualidades como dinamismo, autoconfiança, coragem, senso de responsabilidade, consciência de suas limitações e criatividade estão presentes na maioria dos entrevistados. Também não se pode negar que a competência técnica é um dos fatores essenciais para ser um profissional liberal. O consultor possui, além das características já citadas, o conhecimento especializado em uma área, capacidade de comunicação, análise e síntese.

As motivações que levam os bibliotecários a atuarem como autônomos, em sua maioria, são as vantagens que essa forma de atuação traz, tais como: desafio, realização e reconhecimento profissional, liberdade de ação e a possibilidade de adquirir novos conhecimentos. As desvantagens, que se restringem ao nível técnico, abrangem insegurança, dificuldade no estabelecimento de preços, devido à ausência de tabelas, bem como a desvalorização do profissional, que implica em uma relutância na aceitação dos honorários solicitados.

o bibliotecário como profissional liberal ainda surpreende, o que não admira, visto que eles próprios ainda não se conscientizaram de que ser autônomo é uma alternativa viável. As próprias escolas de Biblioteconomia não enfocam este aspecto, o que, para alguns dos entrevistados, é um dos fatores que ocasionam

a pouca exploração desse modo de atuação. A formação acadêmica, contudo, se por um lado não abriu estas novas perspectivas aos profissionais, por outro fornece uma base teórica, que é considerada, pelos autônomos, como um apoio que, no entanto, é ultrapassado em importância pela experiência prática, esta sim, julgada como fundamental.

O mercado de trabalho para autônomo em Brasília, segundo as opiniões recolhidas, existe, mas a nível técnico tem que ser trabalhado, necessita de ser conquistado, pois é apenas potencial. Para tornar-se real, é necessário um trabalho de *marketing*, para que se ultrapasse a barreira da falta de tradição do pagamento da informação e do desconhecimento do potencial do bibliotecário.

7. CONCLUSÃO

O bibliotecário pode atuar como autônomo, porque ele tem algo para vender, seu *know-how*, ou seja, seus conhecimentos e técnicas para lidar com a informação. Porém, para que o bibliotecário se lance nesta alternativa de vida profissional, é necessária uma mudança de mentalidade, que implica num alargamento de horizontes, desvinculando-se da idéia de que sua atuação se restringe aos limites físicos de uma biblioteca. É fundamental que o profissional se conscientize de que ser funcionário público não é a única alternativa, e que seu trabalho independe de um vínculo empregatício.

Brasília tem um mercado de trabalho potencial para os autônomos, que, para tornar-se real e com isso abrir um novo caminho profissional, necessita de ser conquistado através da utilização de técnicas de *marketing*.

Ser autônomo significa, fundamentalmente, possuir dinamismo, criatividade e coragem, porque não é fácil enfrentar as dificuldades da profissão liberal — a insegurança de não ter salários fixos, a luta pela negociação justa de contratos e o desgaste provocado pela constante afirmação da valorização de seu próprio trabalho. Todavia, ser autônomo, além de proporcionar liberdade de ação, é sempre um desafio que, se superado, leva ao reconhecimento e à realização profissional.

A atuação como autônomo é um caminho que está aberto aos bibliotecários que desejem ocupar novos espaços no mundo da informação. Bibliotecário autônomo, uma nova perspectiva.

Comunicação recebida em 20.12.86

Abstract:

The autonomous librarian; a new perspective

Applying the interview technique, a research was conducted, in Brasilia, to verify the possibilities for the librarian to work as an autonomous professional. An attempt was made to identify the activities which are possible to develop, the locals where it is possible to work, the necessary characteristics that the librarian must possess, the advantages and disadvantages

of the autonomous professional. Perspectives of the market were pointed and a potential market demand was identified.

REFERÊNCIAS

01. ALMEIDA, M. L. P. A profissão do bibliotecário. *Revista da Universidade Federal do Pará*, 2(2):249-56, 1972.
02. ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 18(1/2):62-77, Jun. 1985.
03. ASH, L. Consulting in collection development. *Library Trends*, 28(3):473-83, Winter 1980.
04. BONNELLY, C. L'utilité des experts. *Doc. Bibl. Can.*, 31(1):27-31, 1985.
05. BYAM, M. S. Consulting in staff development. *Library Trends*, 28(3):399-409, Winter 1980.
06. CAMPBELL, H. Professional and personal aspects of freelance and consultant information work. *Australian Special Libraries News*, 15(3):77-9, Sept. 1982.
07. DYER, E. Le rôle du consultant dans le développement des bibliothèques. *Bull. des Biblioth. de France*, 27(5):263-68, Mai 1982.
08. EDWARDS, A. What you make it: freelancing for beginners. *Indexer*, 13(4):239-41, Oct. 1983.
09. FAY, C. H. Off-site indexing: a cottage industry. *Information Service & Use*, 4(5):299-304, Oct. 1984.
10. GURNSEY, J. Towards a code of practice for consultants working in librarianship and information science: the UK experience. *IFLA Journal*, 10(3):273-5, Aug. 1984.
11. HAYES, R. M. Consulting in computer applications to libraries. *Library Trends*, 28(3):381-98, Winter 1980.
12. HOLT, R. M. Library consultant: career or dead-end job? *Library Trends*, 32(3):263-77, Winter 1984.
13. HORNER, B. A foot in each world: maintaining a full-time library position while developing a free-lance business. *Library Trends*, (84):283-90, Winter 1984.
14. HOUK, J. A. Definitions without terms. *Library Trends*, 32(3):279-81, Winter 1984.
15. KLEMENT, S. Informediary the journal of information entrepreneurship. *Informediary*, 1(1):1-9, Jun. 1985.
16. LEACH, J. A. & LEACH, L. N. Establishing a business: fundamental aspects for information practitioners. *Library Trends*, 32(3):327-36, Winter 1984.
17. MALICONICO, M. B. The use and misuse of consultants. *Library Journal*, 108(6):558-60, 1983.
18. MASON, E. Consulting on academic library building. *Library Trends*, 28(3):363-79, Winter 1980.
19. MATHERS, M. Freelance library services. *Australian Special Libraries News*, 15(3):68-9, Sept. 1982.
20. OLIVEIRA, Z. C. P. de. O bibliotecário e sua auto-imagem. São Paulo, Pioneira, 1983.
21. PORTER, J. Consulting: The triad way. *Australian Special Libraries News*, 15(3):71-6, Sept. 1982.
22. ROBBINS-CARTER, J. Library consultant: client view. *Drexel Library Quarterly*, 20(2):88-99, 1984.
23. SUAIDEN, E. J. Mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, 14(3/4):153-4, jul./dez. 1981.

ANDRÉA S. P. PINHEIRO

24. SULLIVAN, P. *Oportunities in library and information science*, Louisville, VGM, c1977. 175p.
25. VIEIRA, A. da S. Mercado de informação: do tradicional ao inexplorado. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 11(2):177-92, jul./dez. 1983.
26. ————. Repensando a Biblioteconomia. *Ciência da Informação*, Brasília, 12(2): 82-5, jul./dez. 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

01. BELL, H. K. Freelancing, 1980s. *Indexer* 13(4):241-2, Oct. 1983.
02. BIRDSALL, W. L. Librarianship, professionalism and social change. *Library Journal*, 107(3):223-6, Feb. 1982.
03. BRAUSTEIN, S. The trials and hoys of free-lance writing. *Serials Librarian*, 7(3):57-62, Spring 1983.
04. CLOW, D. V. Consultancy roles in library development. *Int. Libr. Rev*, 16(1):5-20, 1984.
05. CONSULTANTS helps Fraser Valley adress mismanagement problemas. *Library Journal*, 106(21):2268, Dec. 1981.
06. CUNHA, M. B. da. Mercado de trabalho para o bibliotecário. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9. & JORNADA SUL-RIOGRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA, 5., Porto Alegre, 1977. *Anais*. V.2, P.139-48.
07. DOUGHERTY, R. M. The role of management consultants in the 1980s. *Library Trends*, 28(3):425-36, Winter 1980.
08. DOWNS, R. B. Consulting for large geographic areas. *Library Trends*, 28(3): 457-71, Winter 1980.
09. DUCKITT, P. The intermediary today and tomorrow. *Aslib Proc*, (2):79-86, 1984.
10. FERREIRA, M. da S. O consultor no processo de transferência da informação: uma abordagem preliminar. *Revista Latinoamericana de Documentación*, 3(1):15-7, Jan./Jun. 1983.
11. ————. *Estudo das consultorias internacionais e estrangeiras realizadas em instituições brasileiras, na área de Informação em Ciência e Tecnologia – ICT*. Brasília, 1981. (Dissertação de mestrado).
12. FINER, R. The role of consultants in information management. *Library management*, 5(2):52, 1984.
13. HENDERSON, J. W. Consulting in union-management relations. *Library Trends*, 28(3): 411-24, Winter 1980.
14. HOUK, J. Freelancing: keeping in ethical. *Wilson Library Bulletin*, 57(10):854-5, 895, Jun. 1983.
15. HOUSTON, B. The freelance librarian: a search for identify. *SLA News*, (172):5-7, Nov./ Dec. 1982.
16. JESUS, A. M. Levantamento preliminar para um estudo de mercado de trabalho. *Caderno Brasileiro de Biblioteconomia*, 1(1):29-34, set. 1980.
17. MALICONICO, M. B. Managing consultants. *Library Journal*, 108(9):2032-4, Nov. 1983.
18. MARKUSON, B. E. Consulting in the library network environment. *Library Trends*, 28(3):437-55, Winter 1980.
19. O'HARE-GIGUERE, M. Free-lance Librarians in Quebec. *Argus*, 10(6):128-33, Nov./ Dec. 1981.

20. PIMENTEL, C. D. P. O bibliotecário e sua atuação profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, 10., Curitiba, 22-27 jul. 1979. Anais. Curitiba, 1979. V.1, p. 63-73.
21. POLKE, A. M. et alii. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte, *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 5(2):165-77, set. 1976.
22. ROBREDO, J. *Informação e transformação*. Brasília, ABDF, 1983.
23. _____ et alii. Tendências no mercado de trabalho dos bibliotecários e técnicos da informação, nas bibliotecas especializadas no D.F., e qualificações requeridas. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 12(2): 123-147, jul./dez. 1984.
24. RODRIGUES, V. B. Análise da oferta de empregos para bibliotecários em bibliotecas de Brasília. *Boletim ABDF: Nova Série*, Brasília, 5(2):33-42, abr./jun. 1982.
25. SOUZA, F. O mercado profissional do bibliotecário brasileiro: causas de sua retração. *Revista de Comunicação Social*, Fortaleza, 12(1/2):49-63, jan./dez. 1982.
26. TARAPANOFF, K. Aspectos da demanda e oferta no mercado de informação de Brasília. *Boletim ABDF: Nova Série*, 8(3):196-212, jul./set., 1985.
27. VAN HOUSE, N. A. Librarians: a study of supply and demand. *American Libraries*, 4(6): 361-376, Jun. 1983.
28. WEBSTER, D. E. & LORENZ, J. G. Effective use of library consultants. *Library Trends*, 28(3):345-62, Winter 1980.